

... “Para Ensinar a Pensar”

Simón Rodríguez – 1820

Terá de se educar todo mundo sem distinção de raças nem cores. Não nos alucinemos: sem educação para todos, não haverá verdadeira sociedade. Instruir não é ensinar nem é educar. Instruam e terão quem repita; ensinem e terão quem faça; eduquem e terão quem saiba.

Mandar recitar de memória o que não se entende é fazer papagaios. Não se mande, em nenhum caso, uma criança fazer algo sem apresentar junto o seu “porquê”. Acostumada a criança a ver sempre a razão apoiando as ordens que recebe, sentirá falta dela quando não a vir e perguntará por ela dizendo: “Por quê?”

Ensinem as crianças a serem perguntadoras, para que se acostumem a obedecer à razão e não obedecer cegamente às autoridades como fazem os limitados nem ao obedecer cegamente aos costumes como fazem os estúpidos.

Nas escolas devem estudar juntos os meninos e as meninas. Primeiro, porque assim desde criança, os homens aprendem a respeitar as mulheres; e segundo, porque as mulheres aprendem a não ter medo dos homens. Os varões devem aprender três ofícios principais: construção, carpintaria e ferraria, porque com terras, madeiras e metais são feitas as coisas necessárias. Dar-se-á instrução e ofício as mulheres para que não prostituam por necessidade e nem façam do matrimônio uma especulação para garantir a subsistência.

***“Ao que não sabe, qualquer um engana.
Ao que não tem, qualquer um compra.”***

In Galeano, Eduardo. **As Caras e as Máscaras**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1989.